

# INEGI Notícias entrevista estagiários de Design de Produto da ESTG

Desde 2001 que, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre o INEGI e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que alunos finalistas do Curso de Design do Produto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) têm realizado estágios de fim de curso no INEGI. Alguns deles chegaram, inclusive, a colaborar com o Instituto após finalizarem os seus estudos. Antero Cunha e Humberto Duarte, a estagiarem actualmente no INEGI, com a supervisão do Eng.º J. Lino e Pedro Vasconcelos, partilham, em entrevista para o INEGI Notícias, a experiência que têm obtido ao longo dos últimos seis meses no Instituto.



**O que vos levou a optar pelo INEGI enquanto instituição de acolhimento para a realização do vosso estágio de fim de curso?**

Antero Cunha (AC) - Como o próprio Instituto afirma, o INEGI é um motor de inovação, onde também o Design tem lugar e onde este pode entrar por campos mais experimentais, podendo usufruir da investigação e tecnologia existentes. Para além disso existe uma enorme polivalência que pode abrir muitas portas a alguém no início de carreira.

Humberto Duarte (HD) - A boa imagem que a instituição passa à comunidade, o sucesso que outros colegas tiveram enquanto estagiários no INEGI e o interesse pelas tecnologias de prototipagem que o Instituto se propôs colocar ao nosso inteiro dispor.

**Que tipo de projectos realizaram?**

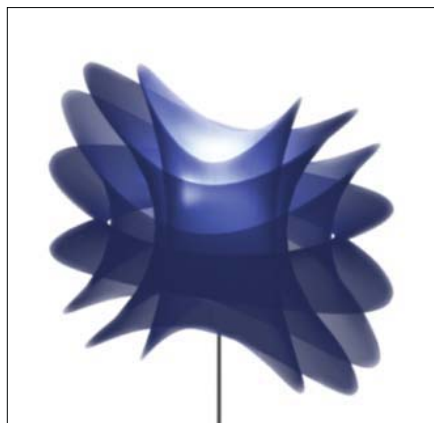
AC - Os projectos iniciais foram os mais longos e os mais complexos: uma linha de candeeiros que explorasse o potencial das tecnologias de prototipagem rápida, virados para o aproveitamento de energia e novos conceitos de iluminação, e um CD-Interactivo referente às tecnologias, métodos e áreas de intervenção da Unidade de Fundação e Novas Tecnologias (CETECOFF), nomeadamente as tecnologias de prototipagem rápida e fabrico de moldes. Paralelamente a isso foram-nos feitas mais propostas. Entre estas destacam-se a paginação da reedição de um livro editado pelo INEGI acerca das tecnologias de prototipagem rápida e fabrico rápido de ferramentas, a concepção de expositores para feiras e o desenvolvimento do grafismo para duas conferências, o IDDRG Porto 2006 e o CILAMCE 2007.

HD - Desde um expositor para usar em eventos a alguns trabalhos de índole gráfica até ao trabalho proposto para estágio, composto por um CD de apresentação do CETECOFF que pretende demonstrar as vantagens do uso da prototipagem rápida na concepção de produtos e/ou a prototipagem como produto. Nesse sentido desenvolvemos um puxador em LOM, do qual se produziu um molde chegando até ao produto

vazado em alumínio. Desenvolvemos, ainda, um candeeiro solar para colocar em jardins e dois candeeiros do conceito rapid manufacturing. Um em SLS e outro em SLA.

**O INEGI ofereceu a ambos as condições necessárias para que pudessem desenvolver esses mesmos projectos?**

AC - Desde o início que nos foram dadas todas as



condições para o desenvolvimento dos projectos. E notamos, com muito agrado, um entusiasmo geral pelo trabalho que fizemos, tendo sido apresentadas, como já foi referido, novas propostas, todas elas de áreas diferentes mas sempre com confiança no que poderíamos fazer.

HD - Sim, por vezes até com uma velocidade que me surpreendeu, inclusive pessoas externas ao INEGI já nos disseram que fomos uns privilegiados...

**Sentem que, com este estágio, estiveram mais perto do ambiente que vos espera no meio industrial? Ou seja, o INEGI, de alguma forma, contribuiu para que a vossa entrada no meio industrial seja mais fácil?**

AC - Para alguém como nós foi muito importante estar num Instituto como este e perceber, dentro do possível, como funciona uma empresa a nível de contactos, prazos, responsabilidades e, acima de tudo, perceber a relação entre Designer e Cliente.

HD - A experiência em si foi ótima. Apesar de o INEGI ter colocado à nossa disposição tecnologia que, infelizmente, a maior parte dos industriais não utiliza (o que me leva a pensar que muito dificilmente no futuro iremos trabalhar com esta tecnologia) as vantagens foram enormes e os resultados benéficos. Gostava de poder dar seguimento ao que aprendi no INEGI e continuar nesta área.

**Qual a importância do INEGI para jovens finalistas de cursos como o vosso?**

AC - O INEGI é um Instituto respeitado e com muitos casos de sucesso, logo é uma mais valia ter projectos realizados para uma instituição como esta. Para além disto temos contacto com muitas áreas, adquirimos conhecimentos de empresas, pessoas e tecnologias, algo inegavelmente importante para uma área como o Design.

HD - Como disse é o acesso a tecnologias que muito dificilmente vamos usar de futuro mas, no entanto, que nos permite alargar conhecimentos e preparar para o futuro.

**Durante o vosso estágio quais foram as duas coisas que mais os marcaram aqui no INEGI?**

AC - Saber que em Portugal temos grandes capacidades no âmbito da investigação e tecnologia, e que ela está mais perto do que todos pensam. Além disso, e como já disse anteriormente, o entusiasmo e simpatia que denotamos por parte de todos em relação ao trabalho que estávamos a desenvolver.

HD - A facilidade com que se consegue passar uma ideia, por mais ousada que seja, à realidade e o rigor com que se trabalha neste tipo de ambientes. ■

